MANUAL DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA BÁSICA PARA O

ENSINO DE LEITURA LITERÁRIA

NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Girlene Rosa Viana Rodrigues Pereira

UNEB
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Caetité-Ba
2021

PPGELS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE

FICHA CATALOGRÁFICA SISB

S237c Pereira, Girlene Rosa Viana Rodrigues
Manual de sequência didática básica para o ensino de leitura literária do 9. ano do ensino fundamental/ Girlene Rosa Viana Rodrigues Pereira. – Caetité, 2021
49 p.

Orientador(a): Prof. Dr. Wilson da Silva Santos

Origem do produto: Dissertação de Mestrado Profissional institulado Processo de leitura literária do 9. Ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino de educação de Caculé - BA – Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS, Campus VI.

1. Leitura literária. 2. Letramento literário. 3. Sequência didática básica. 4. Casa da leitura. 5. Formação leitora.

CDD 375

MANUAL DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA BÁSICA PARA O

ENSINO DE LEITURA LITERÁRIA

NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Basic Didactic Sequence Manual for teaching Literary Reading in the 9th grade of Elementary School

Girlene Rosa Viana Rodrigues Pereira
Autora

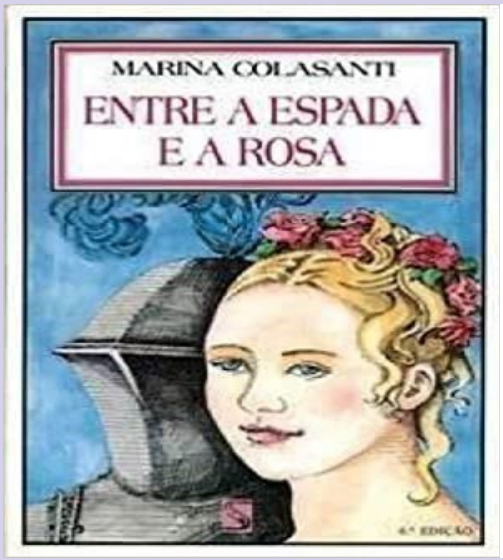
Prof. Dr. Wilson da Silva Santos
Orientador

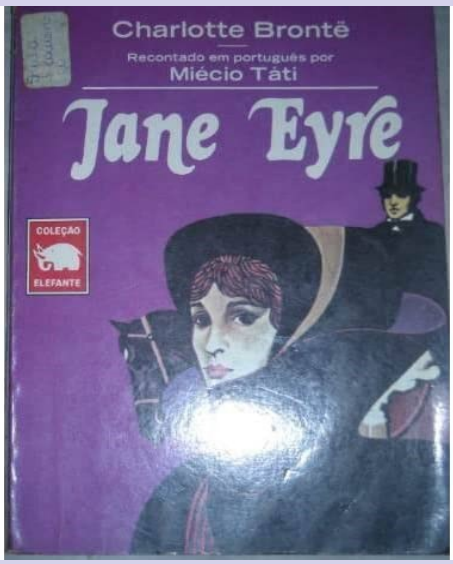
MANUAL DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA BÁSICA PARA O

ENSINO DE LEITURA LITERÁRIA

NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sequência Didática Básica como orientação de práticas pedagógicas de leitura literária com viés ao letramento literário, estabelecendo o diálogo entre duas obras sobre a emancipação feminina. As obras:





GIRLENE ROSA VIANA RODRIGUES PEREIRA

MANUAL DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA BÁSICA PARA O

ENSINO DE LEITURA LITERÁRIA

NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Produto Educacional: Manual de Sequência Didática Básica para o ensino de Leitura Literária no 9º ano do Ensino Fundamental, resultante da Dissertação intitulada Estratégias de leitura Literária do 9º ano do Ensino Fundamental da rede Municipal de Educação de Caculé-Ba, apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), como requisito para obtenção de Título de Mestre.

Área de concentração: Ensino, Saberes e Práticas Pedagógicas

Orientador: Prof. Dr. Wilson da Silva Santos

CAETITÉ-BA

2021

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

- **ORIGEM DO PRODUTO: Trabalho de dissertação intitulado: ESTRATÉGIAS DE LEITURA LITERÁRIA NO 9º ANO DO ENSINO FUNADAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CACULÉ - BAHIA.**
- **NÍVEL DE ENSINO A QUE SE DESTINA O PRODUTO: Educação Básica/9º ano.**
- **ÁREA DE CONHECIMENTO: Educação**
- **PÚBLICO ALVO : Professores de Língua Portuguesa e alunos do 9º ano.**
- **CATEGORIA DESTE PRODUTO: Sequência Didática Básica para formação de professores para o trabalho com textos literários.**
- **FINALIDADE: Formar leitores literários.**
- **DISPONIBILIDADE: Irrestrita, mantendo-se o respeito da autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros.**
- **DIVULGAÇÃO: Por meio digital.**
- **APOIO FINANCEIRO: Custeado pela autora- Girlene Rosa Viana Rodrigues Pereira e Prefeitura Municipal de Caculé.**
- **IDIOMA: Português**
- **CIDADE: Caetité**
- **UF: Bahia**
- **PAÍS: Brasil**

RESUMO

Levando em consideração a sociedade grafocêntrica como a que vivemos, onde as habilidades de ler e escrever são de grande importância, exige-se, cada vez mais, leitores proficientes, de modo que elaboramos dois produtos educacionais resultantes da Dissertação intitulada *Estratégias de Leitura Literária do 9ºano do Ensino Fundamental da rede municipal de educação de Caculé-Ba*. A primeira proposta interventiva visa ao trabalho com leitura na perspectiva do letramento literário em sala de aula. Para isso, recorremos às concepções de Rildo Cosson (2014b), em uma Sequência Didática Básica para turmas de 9º ano do ensino fundamental, a partir de dois textos base que dialogam entre si. Uma adaptação do romance *Jane Eyre* (1847), da escritora inglesa Charlotte Brontë, adaptado por Miécio Táti, e o conto *Entre a Espada e a Rosa*, de Marina Colasanti. Acreditamos que a análise da intertextualidade que envolve essas duas obras pode ampliar e enriquecer a interação autor-texto-leitor, vindo a proporcionar uma melhor interpretação, compreensão e desenvolvimento de habilidades de leitura e produção textual e ainda estimular a criticidade a respeito da mulher na sociedade, sua luta por igualdade. O segundo produto é a criação de uma casa da leitura na comunidade onde o Colégio Municipal Clemente Rodrigues Teixeira, lócus da pesquisa, está situado. O Colégio localiza-se no município de Caculé no estado da Bahia. Buscamos aposte teórico nas ideias de Bakhtin (1986, 2003) que entende que a linguagem é essencialmente dialógica e fruto da interação social, também nos estudos de Paulo Freire (1989, 2005) que salienta a importância da leitura de mundo como transformação de realidade, Ângela Kleiman (2008), dentre outros, que discutem a leitura como um processo de interação, autor-texto-leitor. As oficinas para a realização da Sequência Didática Básica, pensadas inicialmente, não foram possíveis, devido ao fechamento das escolas do município, em março de 2020, seguindo as determinações da Secretaria Municipal de Educação, orientada pela Organização Mundial de Saúde que diz que o distanciamento social é uma das medidas mais eficazes para reduzir o avanço da covid-19. O segunto produto foi a criação da casa da leitura na comunidade. Inaugurada em dezembro de 2020, atende ao público de toda idade. Conta com um acervo de 539 obras literárias. Concluímos, através da fala dos alunos, do professor e dos frequentadores da casa da leitura, que a literatura é um forte instrumento para a formação do leitor crítico.

Palavras-chave: Leitura. Letramento literário. Sequência Didática Básica.

ABSTRACT

Taking into account the graphocentric society we live in, where reading and writing skills are of great importance, proficient readers are increasingly required, so we developed two educational products resulting from the Dissertation entitled Literary Reading Strategies of 9th year of Elementary School in the municipal education network of Caculé-Ba. The first intervention proposal aims at working with reading from the perspective of literary literacy in the classroom. For this, we resorted to the conceptions of Rildo Cosson (2014b), in a Basic Didactic Sequence for 9th grade classes of elementary school, based on two basic texts that dialogue with each other. An adaptation of the novel Jane Eyre (1847), by the English writer Charlotte Brontë, adapted by Miécio Táti, and the short story Entre a Espada ea Rosa, by Marina Colasanti. We believe that the analysis of the intertextuality that involves these two works can broaden and enrich the author-text-reader interaction, providing a better interpretation, understanding and development of reading and textual production skills and also stimulate criticality about women in society, its struggle for equality. The second product is the creation of a reading house in the community where Colégio Municipal Clemente Rodrigues Teixeira, the locus of the research, is located. The College is located in the municipality of Caculé in the state of Bahia. We seek theoretical bet on the ideas of Bakhtin (1981, 2003, 2006) who understands that language is essentially dialogic and the result of social interaction, also in the studies of Paulo Freire (1983, 1989, 2005) who emphasize the importance of reading the world as transformation of reality, Márcia Abreu (2002), Ângela Kleiman (1989, 1995, 2000, 2002, 2016), Marisa Lajolo (1982, 1996), Regina Zilberman and Marisa Lajolo (1996, 2009), Magda Soares (2008), among others, who discuss reading as an interaction process, author-text-reader. The workshops to carry out the Basic Didactic Sequence, initially thought out, were not possible due to the closing of the city's schools in March 2020, following the determinations of the Municipal Education Department, guided by the World Health Organization, which says that the distance is one of the most effective measures to reduce the advance of covid-19. The second product was the creation of the house of reading in the community. Inaugurated in December 2020, it serves the public of all ages. It has a collection of 539 literary works. We concluded, through the speech of the students, the teacher and the regulars of the house of reading, that literature is a strong instrument for the formation of the critical reader.

Key-words: Reading. Literary literacy. Basic Didactic Sequence.

SUMÁRIO

Apresentação dos produtos educativos **10**

Casa da Leitura Eliane Duarte 10

Sequência Didática Básica 10

Introdução **19**

Objetivos **21**

Justificativa **21**

Carta ao professor(a) **22**

Etapa 1: Motivação **23**

Etapa 2: Introdução **32**

Etapa 3: Leitura **33**

Etapa 4: Interpretação **46**

Carta aos professores de Língua Portuguesa **46**

Principais Referências **48**

APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Casa da Leitura Eliane Duarte

Um dos produtos educacionais criado a partir dessa pesquisa é a criação da casa da leitura na comunidade onde está inserida a escola pesquisada. Esse espaço configura-se como um local muito propício para a realização de leitura na perspectiva do letramento literário, uma vez que conta com um bom acervo literário, 539 obras, inicialmente. No entanto, sabemos que o livro por si só, raramente forma leitores. Julgamos ser necessário um mediador de leitura que entenda a proposta de fazê-la de forma dialógica e significativa. Por essa razão, a pesquisadora que aqui relata, também atua como mediadora nesse espaço. A sequência didática proposta ao professor, detalhada a seguir, será estendida a esse local, a casa da leitura *Eliane Duarte*. Local onde educador e educando possam construir conhecimentos a partir de leituras de clássicos, adaptações desses e leitura de best-selleres. Local onde alunos possam fazer inferências, descobrir e redescobrir histórias. Nesse contexto, "o pensar do educador só ganha autenticidade do pensar dos educandos, mediatizados ambos pela realidade" (FREIRE, 2005, p. 62).

Acreditamos que a literatura precisa ser presença constante na escola e na casa da leitura, no Ensino Fundamental II, para que assim o aluno possa desenvolver não só o gosto pela literatura, como também usufruir de todas as possibilidades que essa manifestação cultural e artística possa lhe oferece.

Sequência Didática Básica

O modelo de Sequência Didática Básica escolhido para esta intervenção didática foi baseado no modelo proposto por Rildo Cosson (2014b) que sugere ao professor aparato metodológico, com a maior riqueza possível de detalhes. O nosso objetivo não é apresentar um modelo pronto e acabado de trabalho para ser realizado pelo professor, mas apresentar uma sequência de atividades que possa orientar para a prática do letramento literário, por considerar o leitor um sujeito de sua própria aprendizagem, ao lhe oportunizar mais do que um contato com a literatura, mas levá-lo a refletir, questionar e posicionar-se criticamente diante do texto literário. Acerca disso, Cosson (2014b) afirma que:

> Ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da

> obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética, é o que temos denominado aqui de letramento literário. (COSSON, 2014b, p. 120)

Pensando nesse letramento literário, os gêneros escolhidos para a realização da intervenção desse trabalho foram as obras: *Jane Eyre*, de Charlotte Brontë; porém, por estar projetada para o 9º ano do ensino fundamental, sugerimos aos alunos a leitura da versão traduzida e adaptada por Miécio Tati, por se tratar de uma adaptação para o público infanto-juvenil. Ainda, entendendo a importância de refletirmos sobre a intertextualidade presente nos textos, trabalhamos também com o conto *Entre a Espada e a Rosa*, de autoria de Marina Colasanti. Ambas as obras abordam a condição de submissão e de resistência da mulher à opressão ainda presente na sociedade atual. Esse fenômeno propicia ao aluno o diálogo com diversos textos, além de contribuir com o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, interpretação, compreensão e criação de sentido. Como as obras literárias são produtos de relação do homem com a história, com sua realidade, têm também relação com outros textos pré-existentes. Conforme Bakhtin:

> O texto só ganha vida em contato com outro texto (contexto). Somente neste ponto de contato entre textos é que uma luz brilha, iluminando tanto o posterior como o anterior, juntando dado texto a um diálogo. Enfatizamos que esse contato é um contato dialógico entre textos... Por trás desse contato está um contato de personalidades e não de coisas. (BAKHTIN, 1986, p. 162)

Acreditamos que as obras selecionas para a intervenção aqui proposta possibilitam a exploração da intertextualidade existente nelas, ampliando e aprimorando a competência leitora.

Jane é uma heroína que ousou buscar a sua liberdade e sobrevivência e desejar mais do que aquilo que lhe apresentavam como alternativas para a vida de uma mulher, algo impensado na época em que o livro foi lançado, no século XIX, em 1847. Chamado inicialmente de *Jane Eyre, uma autobiografia*, o romance é inspirado na vida da autora, que também viveu privações ocasionadas pelos costumes machistas de sua época, e os sofrimentos de uma família com poucos recursos.

A segunda obra escolhida foi o conto *Entre a Espada e a Rosa*, de Marina Colasanti. A autora usa uma história de conto de fadas para fazer uma releitura mais crítica, trazendo uma análise dos papéis do homem e da mulher na sociedade.

Os textos base desta intervenção dialogam entre si ao trazem personagens que tentam romper com a situação de dependência à qual estão submetidas, mas ainda continuam a mercê dessa dominação.Tanto Jane Eyre como a princesa mostram as personagens femininas que rompem com as regras e assumem as rédeas da própria existência. A leitura literária tem aí seu papel humanizador e formador de leitores autônomos e críticos, através de práticas de letramento literário que levem os alunos a refletirem sobre as temáticas discutidas, nesse caso específico refletir sobre o papel da mulher e a valorização de seus espaços no atual contexto. Para tanto, o professor deve oportunizar tal discussão e tomar o texto literário não como pretexto, mas como elemento motivador pela qualidade e pelos sentidos que possa suscitar na leitura literária como forma de ruptura e alargamento dos horizontes de expectativas dos alunos.

A temática discutida será trabalhada de forma intertextual com outros gêneros, com outras linguagens, como música, filme, vídeos, outros contos de fadas, como *Cinderela, A Cartomante*, de Machado de Assis. A proposta é de que se reflita sobre a representação das personagens femininas, mostrando a mulher na literatura. Para a autora, sobretudo na escrita feminina, "a linguagem individual é transgressão, ruptura das normas, questionando o já estabelecido" (COLASANTI, 1997, p. 41).

Acreditamos que trabalhar essas leituras literárias numa perspectiva de letramento possibilita explorar a interpretação que extravase o campo superficial, levando o aluno a ler nas entrelinhas, a identificar as pistas textuais direcionadas pelos autores e a fazer inferências, desvencilhando-se do trabalho de leitura literária com o objetivo expresso de cobrar conteúdos gramaticais. Leitura como tarefas puramente escolares, como avaliação sobre o livro, ficha de leitura, roteiros de interpretação, seriam, nesse contexto, desconsiderados no trabalho a partir do texto literário, com vistas ao letramento.

Diante do exposto, é importante destacar que, visando não somente levar os alunos a conhecerem a trama escrita por Charlotte Brontë, e os dramas e amores de Marina Colasanti, mas também consolidar ainda mais o letramento literário, a sequência didática básica proposta adiante está estruturada em quatro etapas fundamentais: motivação, introdução, leitura e interpretação, conforme sugere Cosson (2014b). O autor ressalta que:

> [...] A proposta que subscrevemos aqui se destina a reformar, fortalecer e ampliar a educação literária que se oferece no ensino básico. Em outras palavras, ela busca formar uma comunidade de leitores que, como toda comunidade, saiba reconhecer os laços que unem seus membros no espaço e no tempo. Uma comunidade que se constrói na sala de aula, mas que vai

> além da escola, pois fornece a cada aluno e ao conjunto deles uma maneira própria de ver e viver o mundo. (COSSON, 2014b, p. 12)

Ainda temos na sequência didática básica os intervalos. Os intervalos são momentos em que o professor deve realizar atividades específicas variadas, com textos de diferentes gêneros que dialoguem com os textos básicos. Para essa sequência, pensamos em músicas da atualidade, textos menores de escritores renomados, como machado de Assis, entre outros. Esses momentos dos intervalos auxiliam no processo de letramento literário. Neles, o professor perceberá as dificuldades de leitura dos alunos, por isso são considerados diagnósticos de leitura. E, posteriormente, darão subsídio ao professor para corrigir problemas ligados ao vocabulário, à estrutura do texto. Através dos intervalos iniciam o processo de avaliação da leitura.

Os Quadros 01 e 02, a seguir, auxiliaram na melhor compreensão das etapas da sequência didática básica a ser desenvolvida na turma do 9º ano do Ensino Fundamental.

Quadro 01 - Sequência Didática Básica

SEQUÊNCIA DIDÁTICA BÁSICA	
Público-alvo	9º ano do Ensino Fundamental
Conteúdo	Leitura Literária
Textos base	Romance *Jane Eyre*, de Charlotte Brontë, adaptação de Miécio Tati, e o Conto *Entre a espada e a Rosa*, de Marina Colasanti
Recursos	• Textos literários: Livros • Filme, imagens, música, slides; • Leitura na casa da leitura; • Pesquisa no laboratório de informática; • Pesquisa na biblioteca da escola; • Atividades impressas; • Aparelho de TV e de som, projetor de slides Datashow, computadores, notebook; • Portfólio literário online.
Tempo estimado	36 horas/aula
Avaliação	O processo avaliativo dessa Sequência Didática Básica será de

	forma contínua. Com intervenção do professor/mediador quando for necessário, de forma a promover o amadurecimento de leitura literária nos alunos.

Fonte: Produção da Pesquisa.

Quadro 02 - Etapas da Sequência Didática Básica

1ª ETAPA: MOTIVAÇÃO	
Definição	Momento em que o professor levanta questionamentos, posicionamento e outros aspectos relacionados ao texto a ser estudado, "O sucesso inicial do encontro do autor com a obra depende de boa motivação" (COSSON, 2014b, p. 54).
Objetivo	Motivar o aluno para o primeiro contato com os textos *Jane Eyre*, de Charlotte Brontë (Adaptação de Miécio Tati), e *Entre a Espada e a Rosa*, de Mariana Colasanti, despertando e incentivando o interesse pela leitura literária.
Tempo estimado	3 horas/aula
Atividades	• Caracterização de cenários com temáticas das obras a serem lidas; • Exibição de imagens representativas de mulheres de vários tempos; • Questionamentos orais acerca das mulheres das imagens; • Leitura e análise do poema *Mulher Fenomenal*, de Mário Quintana; • Leitura, audição e análise das músicas: *Desconstruindo Amélia*, de Pitty; *Maria Maria*, de Milton Nascimento; *100% Feminista*, de Mc Carol e Karol Conka; • Socialização das impressões dos alunos sobre o conteúdo das músicas; • Produção de um cartaz com frases e ilustrações dos alunos sobre o tema: o papel da mulher na sociedade.

2ª ETAPA: INTRODUÇÃO	
Definição	Esse é momento em que as obras e autores são apresentados aos

	leitores. O professor deverá evitar fazer a síntese da história e fornecer somente informações básicas sobre a obra para que o aluno não perca o interesse nas descobertas no processo de leitura. "Chamamos de introdução a apresentação do autor e da obra" (COSSON, 2014b, p. 57).
Objetivo	Apresentar um pouco da vida e obra das escritoras Charlotte Brontë e Marina Colasanti, ressaltando sua importância na literatura.
Tempo estimado	2 horas/aula
Atividades	• Apresentação das obras e das autoras, utilizando suas biografias e imagens; • Condução dos alunos ao laboratório de informática para realização de pesquisa sobre as autoras; • Apresentação de elementos paratextuais de *Jane Eyre*: capa, contracapa, lombada. Título, prefácio, glossário orelhas, dados biográficos e bibliografias; • Explanação sobre a estrutura do conto *Entre a Espada e a Rosa*;

3ª ETAPA: LEITURA	
Definição	É a etapa em que os alunos realizam as leituras propostas. É de fundamental importância o acompanhamento do professor, não como punição ou verificação se a obra está realmente sendo lida, mas para auxiliar os alunos em um direcionamento. É considerada o centro da sequência didática. Nela existem os intervalos que servem para analisar o caminho dialogizante da intertextualidade nas obras. É um momento para conversar sobre a história, uma oportunidade para que o aluno possa elencar eventuais dúvidas. Como afirma Cosson (2014b, p. 62): A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento. O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades,

	inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura.
Objetivo	Realizar leitura das obras em sua integralidade, de forma prazerosa.
Tempo estimado	8 horas/aula
Leitura 1: Conto *Entre a Espada e a Rosa*, de Marina Colasanti	O conto é um texto mais curto, assim, a sugestão é que sua leitura seja feita na sala de aula de maneira compartilhada.
Leitura 2: Romance *Jane Eyre*, de Charllote Brontë (Adaptação de Miécio Táti)	O Romance, adaptado por Miécio Táti contém 166 páginas. Por se tratar de um texto mais longo, sugerimos que sua leitura seja feita na escola, biblioteca e em casa, paralelamente.
Atividades	• Estabelecer com os alunos os dias para a realização das leituras literárias. Combinar que uma parte será realizada de forma compartilhada na escola – sala de aula ou biblioteca – e outra parte em casa ou casa da leitura. As páginas que serão lidas em casa, serão debatidas na sala de aula, na aula seguinte, com questionamentos e debates, a fim de promover as inferências; • Arrumar a sala com algumas características que resgatem algumas temáticas das obras a serem lidas. • Criar um final para o conto *Entre a Espada e a Rosa.*

1º INTERVALO DE LEITURA	
Definição	Cosson (2014b) orienta-nos a trabalhar a leitura de textos diversificados para que percebam que o texto literário dialoga com outros gêneros, produzindo um enriquecimento cultural ao alunado. O dialogismo com os outros textos se dará de maneira comparativa, sem deixar de lado os textos principais da Sequência Didática Básica. Eles devem servir para enriquecer os momentos de discussão sobre o livro lido e fazer com que os alunos reflitam sobre os fatos narrados no romance e conto. “Em muitos casos, a observação de dificuldades específicas enfrentadas por um aluno no

	intervalo é o início de uma intervenção eficiente na formação de leitor daquele aluno" (COSSON, 2014b, p. 64).
Texto: Conto	Entre a Espada e a Rosa
Tempo estimado	4 horas/aula
Objetivos	• Conhecer a estrutura, estética e peculiaridades dos contos de fada; • Debater o papel da mulher na sociedade antiga e contemporânea.
Atividades	• Debate a respeito dos comportamentos das princesas dos contos que os alunos conhecem; • Conversa sobre os padrões comportamentais dos príncipes e pais das princesas; • Leitura e análise do Conto *Cinderela*, versão de Charles Perrault, de 1697. • Debate acerca das semelhanças e diferenças entre as princesas de *Cinderela* e a princesa de *Entre a Espada e a Rosa*; • Debate sobre a característica emancipadora da princesa do conto Entre a Espada e a Rosa, uma mulher à frente do seu tempo; • Discussão sobre o papel da mulher na sociedade atual; • Estudo sobre a estrutura de um conto de fadas: introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão; • Produção de um conto coletivo, abordando a temática: o papel da mulher na sociedade atual; • Exposição do conto no mural da escola e redes sociais da turma do 9º ano.

2º INTERVALO DE LEITURA	
Texto: Romance	Jane Eyre
Tempo estimado	5 horas/aula
Objetivos	Analisar o retrato emancipador e empoderado da personagem *Jane Eyre* dentro do contexto patriarcal da primeira metade do século

	XIX na Inglaterra.
Atividade	• Estudo dos elementos estruturais de um romance; • Promoção de um olhar direcionado para *Jane Eyre*, personagem de mesmo nome do livro; • Leitura e análise do conto de fada *A Bela e A Fera*; • Estabelecimento de relações entre o enredo de *Jane Eyre* com o enredo do conto de fada *A Bela e A Fera.* • Debate das principais características do Clássico *Jane Eyre*; • Debate sobre o papel da mulher na sociedade através de muita resiliência e empoderamento; • Produção de um poema sobre a temática trabalhada.

3º INTERVALO DE LEITURA	
Texto: Conto e Romance	*Entre a Espada e a Rosa e Jane Eyne* Após a leitura integral das obras
Tempo estimado	6 horas/aula
Objetivos	Estudar a intextualidade entre as obras
Atividades	• Debate sobre o dialogismo presente entre as obras; • Exibição e análise da versão fílmica de *Jane Eyre*; • Análise comparativa entre a obra literária e a versão fílmica de Jane Eyre; • Listagem das características comuns e divergentes entre o livro e o filme, em slides; • Listagem de semelhanças e divergências entre *Jane Eyre* e *Entre a Espada e a Rosa*; • Questionamentos orais; • Produção de uma peça teatral, baseada nas obras e apresentação no pátio da escola ou no pátio da casa da leitura.

4ª ETAPA: INTERPRETAÇÃO	
Definição	A interpretação é a etapa em que os indivíduos, fazendo

	inferências, podem "chegar à construção de sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade" (COSSON, 2014b, p. 64).
Texto	4 horas/aula
Tempo estimado	Efetivar o processo de leitura
Objetivos	Objetos para os cenários, papel, cartazes

Fonte: Produção da Pesquisa.

Introdução

A presente proposta de intervenção é parte obrigatória da Dissertação do Mestrado Profissional em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), programa de pós-graduação *stricto sensu*, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), na cidade de Caetité. O programa é reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Elaboramos uma Sequência Didática Básica, com promoção ao diálogo entre os textos literários *Jane Eyre*, romance canônico de Charlote Brontë, adaptado por Miécio Táti, e *Entre a Espada e a Rosa*, conto de Marina Colasanti. Por meio da leitura, exercemos o papel dialógico, utilizamos diversas vozes sociais, do discurso do outro, que futuramente passarão a fazer parte de nosso discurso. Assim, a leitura, em Bakhtin (2003), pode direcionar o leitor a espaços e dimensões nunca vistos e até jamais pensados que existissem.

Assim, sugerimos atividades que consolidem a formação do leitor literário na perspectiva do letramento e em sua função humanizadora. Julgamos ser urgente e necessária, a discussão sobre um ensino de leitura literária que estimule o prazer e tenha significação na vida dos estudantes, por presenciarmos, em nosso contexto escolar, imposições de leituras que são muitas vezes responsáveis pelo desinteresse dos alunos em realizar leituras.

> Depois, falta a uns e a outros uma maneira de ensinar que, rompendo o círculo da reprodução ou da permissividade, permita que a leitura literária seja exercida sem o abandono do prazer, mas com o compromisso de conhecimento que todo saber exige. Nesse caso é fundamental que se coloque como centro das práticas literárias na escola a leitura efetiva dos textos, e não nas informações das disciplinas que ajudam a construir essas leituras, tais como a crítica, a teoria ou a história literária. Essa leitura também não pode ser feita de forma assistemática e em nome de um prazer absoluto de ler. Ao contrário, é fundamental que seja organizada segundo os

> objetivos da formação do aluno, compreendendo que a literatura tem um papel a cumprir no âmbito escolar. (COSSON, 2006, p. 23)

Assim posto, destacamos o tratamento do ensino da literatura literária de maneira diferenciada daquela com a qual a escola está acostumada a trabalhar, a literatura didática, vista apenas como uma disciplina, contribuindo para o distanciamento dos alunos do Ensino Fundamental II, em relação à leitura, sobretudo a leitura literária. Um dos motivos desse distanciamento atribuímos a não inclusão dos suportes digitais nas aulas de leitura literária, [...] "é fundamental lembrar que nenhum texto existe fora do suporte que lhe confere legibilidade; qualquer compreensão de um texto, não importa de que tipo depende das formas com as quais ele chega até o seu leitor" (CHARTIER, 2002, p. 220). Neste estudo, a concebemos como uma arte feita de palavras, com possibilidades de interação entre autor-texto-leitor capaz de conduzi-lo a mundos imaginários, pelo viés do prazer. De acordo com Cosson (2014a, p. 29),

> O segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras. O conhecimento de como esse mundo é articulado, como ele age sobre nós, não eliminará seu poder, antes o fortalecerá porque estará apoiado no conhecimento que ilumina e não na escuridão da ignorância.

Nesse contexto, o letramento literário surge como uma possibilidade real de ampliação e fortalecimento da educação literária. Kleiman (2008) elucida que "[...] o letramento implica ensino de estratégias e capacidades adequadas aos diversos textos que circulam em outras instituições onde se concretizam as práticas sociais" (KLEIMAN, 2008, p. 56-57). É uma prática educativa que promove a liberdade, autonomia conhecimento e prazer em ler. É responsabilidade da escola dar condições ao aluno para que possa vivenciá-lo em sua plenitude. Convictos de que nós, professores de Língua Portuguesa, devemos oportunizar uma formação de leitores literários na perspectiva de letramento, uma leitura como prática social, elaboramos uma proposta de intervenção como forma de instrumentalizar os docentes do 9º ano para a utilização do texto literário em sala de aula e casa da leitura.

No entanto, conhecendo a escola e a comunidade onde ela está inserida e sabendo da carência de acervo literário, criamos uma casa da leitura para acesso e empréstimo dos livros aos seus usuários. Porém, mais que emprestar livros, o ambiente, através de ações do mediador de leitura, deve dinamizar seu acervo literário, promover ações culturais, acolher a comunidade e vincular afetivamente os leitores àquele espaço. Recentemente, a pesquisa

Retratos da Leitura do Brasil (2020) mostrou que a presença de uma biblioteca é um dos fatores que colaboram para melhora nos índices de aprendizagem em português e matemática de alunos de escolas públicas. Dessa forma, a casa da leitura configura-se como segundo produto desta pesquisa.

Objetivos

De maneira geral, estabelecemos dois objetivos principais:

- Incentivar o interesse pela leitura literária com vista a formar leitores autônomos e críticos;
- Criar a casa da leitura "Eliane Duarte", para que seja um local agradável à leitura e disseminação de cultura.

Especificamente, por sua vez, propusemos os seguintes objetivos:

- Ampliar os horizontes de conhecimento dos alunos, através da análise comparativa das obras *Jane Eyre* e *Entre a Espada e a Rosa* e outros textos sugeridos;
- Incentivar a leitura integral das obras literárias, para romper com a proposta fragmentada dos Livros Didático;
- Criar espaços de dizibilidade e disseminação das vozes de meninos e meninas, sujeitos desta pesquisa;
- Estimular a formação da consciência livre de estereótipos e preconceitos contra a mulher;
- Realizar escritas literárias, análises críticas das leituras;
- Incentivar a visitação e uso adequado da casa da leitura, criada a partir desta pesquisa.

Justificativa

Diante dos resultados de pesquisas que revelaram que o brasileiro lê pouco, ou não lê, elaboramos duas propostas de intervenção que visam contribuir na formação do leitor literário. Tanto a Sequência Didática Básica como a casa da leitura fomentam o trabalho voltado para a leitura de textos literários com vista a contribuir para o desenvolvimento dos

indivíduos em diferentes aspectos que começam no artístico e cultural e se estendem pelo social, político, cognitivo e sensorial, diferentemente das propostas de leitura do Livro Didático, que têm o objetivo de responder a um questionário ao final de cada leitura. Nestas propostas de intervenção, direcionamos a sequência Didática Básica ao professor de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental com textos literários que dialogam entre si no que se refere ao empoderamento feminino. Além de despertar o gosto da leitura nos alunos, o diálogo entre *Jane Eyre* e *Entre a Espada e a Rosa* pode propiciar autonomia e criticidade ao aluno-leitor. E, nesse processo, o professor tem o importante papel de mostrar o quão gratificante pode ser a experiência da leitura. Tão importante quanto formar leitores competentes é o desafio de sensibilizá-los para a grandeza do ato de ler.

Sequência Didática Básica de leitura literária

CARTA AO PROFESSOR

Caro(a) professor(a),

A presente proposta de intervenção promove o diálogo entre o Romance *Jane Eyre*, de Charlotte Brontë, adaptação de Miécio Táti, e o conto *Entre a Espada e a Rosa*, de Marina Colasanti, com o intuito de contribuir na formação de leitor literário dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

As atividades sugeridas estão organizadas de acordo ao modelo de sequência didática de Rildo Cosson (2014b), que é estruturada em quatro etapas, a saber: *motivação*, *introdução*, *leitura* e *interpretação*, com vista à consolidação do letramento literário. Essas atividades, além de contribuírem para a formação do leitor, buscam estimular o diálogo entre aluno-texto-autor, e oportunizar aos estudantes o ensino da leitura literária sem a preocupação de ensinar gramática normativa, conteúdos ortográficos, ou análise linguística.

Enfatizamos a importância de metodologia direcionada ao ensino da leitura literária, por acreditarmos que através da literatura entramos em contato com outros mundos, outras opiniões, outras visões. Ela traz ricas experiências a quem tem a oportunidade de estar em contato com diversos textos literários, e é papel da escola oportunizar esse contato e esse conhecimento literário aos alunos. Seu papel, prezado professor, junto aos alunos, é de grande importância como mediador das atividades da Sequência Didática Básica. Esperamos que ela seja motivadora no processo de formação do leitor literário.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA BÁSICA DE LEITURA LITERÁRIA

Textos: *Jane Eyre*, de Charlotte Brontë, adaptação de Miécio Táti, e *Entre a Rosa e Espada*, de Marina Colasanti.

Objetivo Geral: Incentivar o gosto pela leitura de textos literários com vista a formar leitores autônomos e críticos

Conteúdo: Leitura literária

Público-alvo: 9º ano do Ensino Fundamental

Tempo estimado: 32 horas/aula

Avaliação: O processo avaliativo dessa Sequência Didática Básica será de forma contínua. Com intervenção do professor/mediador quando for necessário, de forma a promover o amadurecimento de leitura literária nos alunos.

1ª ETAPA: MOTIVAÇÃO	
Definição	Momento em que o professor levanta questionamentos, posicionamento e outros aspectos relacionados ao texto a ser estudado, "O sucesso inicial do encontro do autor com a obra depende de boa motivação" (COSSON, 2014b, p. 54).
Objetivo	Motivar o aluno para o primeiro contato com os textos *Jane Eyre*, de Charlotte Brontë (Adaptação de Miécio Tati) e *Entre a Espada e a Rosa*, de Mariana Colasanti, despertando e incentivando o interesse pela leitura literária.
Tempo	4 horas/aula
Recursos	Textos e atividades impressas, projetor de slides, aparelho de som, notebook, papel metro, lápis, pilotos, quadro branco, hidrocor, tesoura, cola, livros, objetos para caracterização do cenário.

Momento 1

Professor (a),

Inicie essa primeira etapa apresentado aos alunos imagens de mulheres representativas do Brasil, seja na música, literatura ou outra forma de cultura. Mostre também, em slides, imagens de princesas de contos de fadas. Indague sobre as impressões que eles têm a respeito das imagens. A imagens visuais fazem parte da nossa comunicação.

Sugerimos as imagens (Figuras 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10), a seguir:

Figura 1 - Imagem com representação da Cinderela

Fonte: Site Notibras[1].

Figura 2 - Imagem com representação da Bela e a Fera

Fonte: Site Gazeta do povo[2].

Figura 3 - Ilustração do texto Entre a espada e a rosa (Marina Colasante)

Fonte: Blog Só atividades[3].

[1] Disponível em: https://www.notibras.com/site/cinderela-veja-bem-e-uma-bela-licao-de-vida
[2] Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/comportamento/5-licoes-que-podemos-aprender-com-a-bela-e-a-fera/

Figura 4 - Marina Colasanti em Portal Escritas

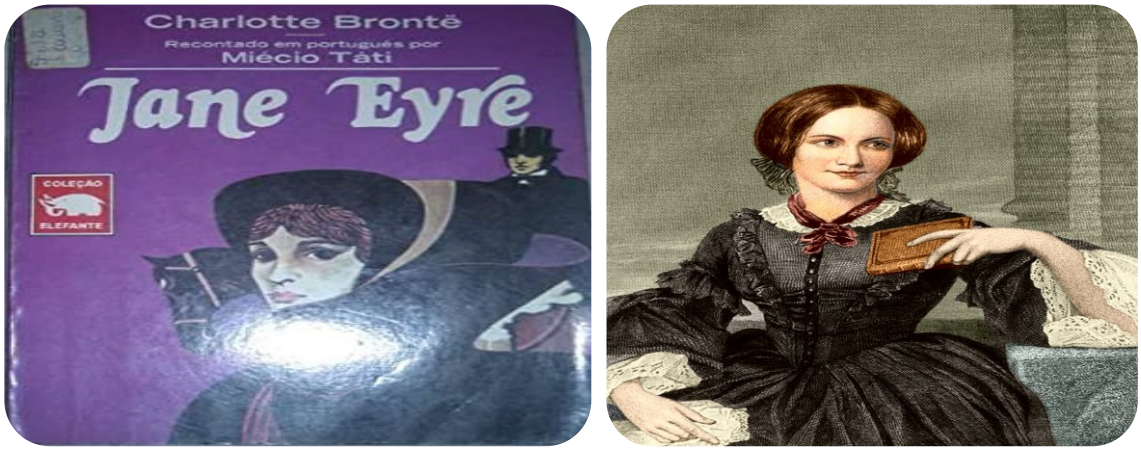
Fonte: Portal Escritas[4].

Figura 5 - Imagem de Marielle Franco

Fonte: Blog Valdiney Passos[5].

[3] Disponível em: http://atividadeslinguaportuguesa.blogspot.com/2015/07/entre-espada-e-rosa-marina-colasanti.html
[4] Disponível em: https://www.escritas.org/pt/marina-colasanti
[5] Disponível em: https://www.waldineypassos.com.br/amanhecer-por-mariele-e-anderson/

Figura 6 - Livro de Charlotte Brontë e pintura retratando-a



Fonte: Site Goodreads[6] (livro) e Blog Pedra azul Editora[7] (pintura).

Figura 7 - Mulheres brasileiras que se destacaram na história

Fonte: Site Mensagens com amor[8].

[6] Disponível em: https://www.goodreads.com/book/show/53263469-jane-eyre
[7] Disponível em: https://blog.pedrazuleditora.com.br/charlotte-bronte/
[8] Disponível em: https://www.mensagenscomamor.com/mulheres-brasileiras-fizeram-historia

Figura 8 - Mulheres brasileiras que fizeram história

Fonte: Site Toda Matéria[9].

Após a exibição das imagens, motive os alunos a darem as suas opiniões, seguindo os questionamentos:

1) Quais mulheres retratadas nas imagens vocês conhecem? Contem um pouco de suas histórias, caso reconheçam-nas.
2) O que essas mulheres representam para o Brasil?
3) Em sua opinião, estão faltando mulheres que deveriam estar representadas nas imagens e não estão? Quais e por quê?
4) Quais características das mulheres brasileiras geralmente são mais evidenciadas nas mídias? Qual sua opinião sobre isso?
5) Nas imagens, destaco duas obras com suas escritoras, são elas: *Jane Eyre*, de Charlote Brontë, e *Entre a Espada e a Rosa*, de Marina Colasanti. O que você sabe sobre essas obras e autoras?
6) Para você, qual o papel da mulher na sociedade?

[9] Disponível em: https://www.todamateria.com.br/mulheres-que-fizeram-a-historia-do-brasil/

Caso julgue necessário, faça outras indagações. Estimule a interação dos alunos com as imagens. Ao falar sobre as obras e autoras que compõem os textos bases desta sequência, faça de maneira bem sucinta, pois na etapa de introdução serão apresentadas com maiores detalhes.

Momento 2

Distribua o seguinte poema para os alunos realizarem a leitura:

Mulher fenomenal[10]

(Mário Quintana)

Aos 3 anos
Ela olha pra si mesma, e vê uma rainha.

Aos 8 anos
Ela olha pra si mesma, e vê Cinderela.

Aos 15 anos
Ela olha pra si mesma, vê uma bruxa e diz:
- "Mãe, eu não posso ir pra escola desse jeito!"

Aos 20 anos
Ela olha pra si mesma, e se vê:
"muito gorda/muito magra, muito alta/muito baixa,
com cabelo muito liso/muito encaracolado",
mas decide que vai sair assim mesmo...

Aos 25 anos
Ela olha pra si mesma e se vê:
"muito gorda/muito magra, muito alta/muito baixa,
com cabelo muito liso/muito encaracolado",
mas decide que agora não há tempo
para consertar essas coisas.
Então, sai assim mesmo...

Aos 30 anos
Ela olha pra si mesma e se vê:
"muito gorda/muito magra, muito alta/muito baixa,
com cabelo muito liso/muito encaracolado", mas diz:
"sou uma boa pessoa" e sai mesmo assim...

[10] Retirado de: https://www.facebook.com/sosinversos/posts/473452002816935/

Aos 35 anos
Ela olha pra si mesma e se vê como é.
Sai e vai para onde ela bem entender...

Aos 40 anos
Ela olha pra si mesma e se lembra de todas
pessoas que não podem mais se olhar no espelho.
Sai de casa e conquista o mundo...

Aos 50 anos
Ela olha pra si mesma e vê sabedoria, risos, habilidades...
sai para o mundo e aproveita a vida...

Aos 60 anos
Ela não se incomoda mais em se olhar.
Põe simplesmente um CHAPÉU VIOLETA
e vai se divertir com o mundo.
Talvez devêssemos por esse CHAPÉU VIOLETA mais cedo!

Organize uma roda de leitura compartilhada e faça os seguintes questionamentos:

1) Quais as fases da vida de mulher retratadas por Mário Quintana?
2) Em qual fase você se vê?
3) Qual a fase mais bonita, em sua opinião? Por quê?
4) Você concorda com a visão que o eu lírico tem sobre cada fase da mulher? Por quê?

Momento 3

Através de projetor de imagens, projete o vídeo da música *Desconstruindo Amélia*, de Pitty. Faça uma análise crítica da música, pedindo aos alunos que retomem os textos estudados anteriormente na sequência didática e façam uma comparação entre eles, oralmente.

Desconstruindo Amélia[11]

Pitty

Já é tarde, tudo está certo
Cada coisa posta em seu lugar
Filho dorme, ela arruma o uniforme
Tudo pronto pra quando despertar

[11] Disponível em: Fonte: https://www.letras.mus.br/pitty/1524312/

O ensejo a fez tão prendada
Ela foi educada pra cuidar e servir
De costume, esquecia-se dela
Sempre a última a sair
Disfarça e segue em frente todo dia até cansar
E eis que de repente ela resolve então mudar
Vira a mesa, assume o jogo, faz questão de se cuidar
Nem serva, nem objeto, já não quer ser o outro
Hoje ela é um também
A despeito de tanto mestrado
Ganha menos que o namorado
E não entende o porquê
Tem talento de equilibrista
Ela é muitas, se você quer saber
Hoje aos 30 é melhor que aos 18
Nem Balzac poderia prever
Depois do lar, do trabalho e dos filhos
Ainda vai pra night ferver
Disfarça e segue em frente todo dia até cansar
E eis

Momento 4

Divida a turma em duas equipes. Distribua a uma equipe a letra da música *100% Feminista*, de MC Carol e Carol Conká, e para a outra distribua a letra da música *Maria, Maria*, de Milton Nascimento.

100% Feminista **MC Carol e Carol Conká**	**Maria, Maria** **Milton Nascimento**
Presenciei tudo isso dentro da minha família Mulher com olho roxo, espancada todo dia Eu tinha uns cinco anos, mas já entendia Que mulher apanha se não fizer comida Mulher oprimida, sem voz, obediente Quando eu crescer, eu vou ser diferente Eu cresci Prazer, Carol bandida Represento as mulheres, 100% feminista Eu cresci Prazer, Carol bandida Represento as mulheres, 100% feminista Represento Aqualtune, represento Carolina Represento Dandara e Chica da Silva Sou mulher, sou negra, meu cabelo é duro Forte, autoritária e às vezes frágil, eu assumo Minha fragilidade não diminui minha força Eu que mando nessa porra, eu não vou lavar a	Maria, Maria, é um dom, uma certa magia Uma força que nos alerta Uma mulher que merece viver e amar Como outra qualquer do planeta Maria, Maria, é o som, é a cor, é o suor É a dose mais forte e lenta De uma gente que ri quando deve chorar E não vive, apenas aguenta Mas é preciso ter força, é preciso ter raça É preciso ter gana sempre Quem traz no corpo a marca, Maria, Maria Mistura a dor e a alegria Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça É preciso ter sonho sempre Quem traz na pele essa marca possui

louça Sou mulher independente não aceito opressão Abaixa sua voz, abaixa sua mão Mais respeito Sou mulher destemida, minha marra vem do gueto Se tavam querendo peso, então toma esse dueto Desde pequenas aprendemos que silêncio não soluciona Que a revolta vem à tona, pois a justiça não funciona Me ensinaram que éramos insuficientes Discordei, pra ser ouvida, o grito tem que ser potente Eu cresci Represento as mulheres, 100% feminista Represento Nina, Elza, Dona Celestina Represento Zeferina, Frida, Dona Brasilina Tentam nos confundir, distorcem tudo o que eu sei Século XXI e ainda querem nos limitar com novas leis A falta de informação enfraquece a mente Tô no mar crescente porque eu faço diferente Eu cresci Prazer, Carol bandida Represento as mulheres, 100% feminista Eu cresci Prazer, Karol bandida Represento as mulheres, 100% feminista	A estranha mania de ter fé na vida Mas é preciso ter força, é preciso ter raça É preciso ter gana sempre Quem traz no corpo a marca, Maria, Maria Mistura a dor e a alegria Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça É preciso ter sonho sempre Quem traz na pele essa marca possui A estranha mania de ter fé na vida

Fonte: Site Letras[12].

Após leitura e audição das músicas, cada equipe explanará sobre a impressão que teve da música.

Importante pontuar que a música *Maria, Maria* virou hino do movimento feminista ao ser interpretada por Elis Regina. A música relata a vida de uma mulher trabalhadora e guerreira, que tem ideais e dificuldades, e que mesmo assim não desanima, tem fé na vida para alcançar seus desejos, sonhos e objetivos. O nome "Maria" é um nome popular brasileiro e entende-se que o autor se refere a todas as mulheres brasileiras batalhadoras.

E a música "100% feminista" retrata a realidade da violência doméstica sofrida por muitas mulheres brasileiras. Cita o movimento feminista como promotor do empoderamento e responsável por tirar muitas mulheres dessa situação de violência e subalternidade.

[12] Disponível em: https://www.letras.mus.br/rita-lee/68824/

A partir desses comentários torna-se relevante promover um debate entre as duas equipes, mostrando o que as mulheres das músicas têm em comum e em que se divergem. Afinal, todo texto é fruto do diálogo com outro (BAKHTIN, 2003).

Momento 5

Para encerramento desta etapa, elabore com os alunos um mural com a temática: O papel da mulher na sociedade. Exponha o mural no pátio da escola e divulgue-o nas redes sociais da escola e da turma do 9º ano.

2ª ETAPA: INTRODUÇÃO	
Definição	Esse é momento em que as obras e autores são apresentados aos leitores. O professor deverá evitar fazer a síntese da história e fornecer somente informações básicas sobre a obra para que o aluno não perca o interesse nas descobertas no processo de leitura. "Chamamos de introdução a apresentação do autor e da obra" (COSSON, 2014b, p. 57).
Objetivo	Apresentar um pouco da vida e obra das escritoras Charlotte Brontë e Marina Colasanti, ressaltando sua importância na literatura.
Tempo estimado	2 horas/aula
Recursos	Livro, notebook, projetor de slides.

Marina Colasanti

Charlotte Brontë

Momento 1

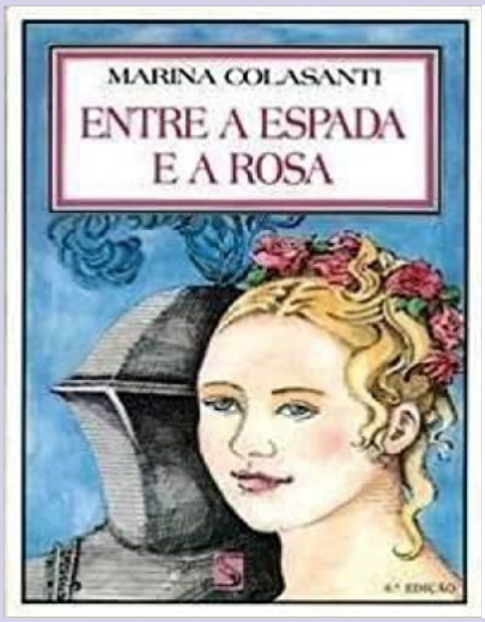
Comece esta etapa fazendo a apresentação das autoras e das obras, através do projetor de slides. Seja breve na apresentação, para não tirar do aluno a curiosidade e desejo de ler as obras. Estimule os alunos para que falem tudo que sabem sobre as obras e autores, valorize os conhecimentos prévios do seu aluno, isso torna a leitura mais significativa. Dessa maneira, Libâneo (1998, p. 29) afirma que o professor medeia a relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz para a sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar, seu modo de trabalhar.

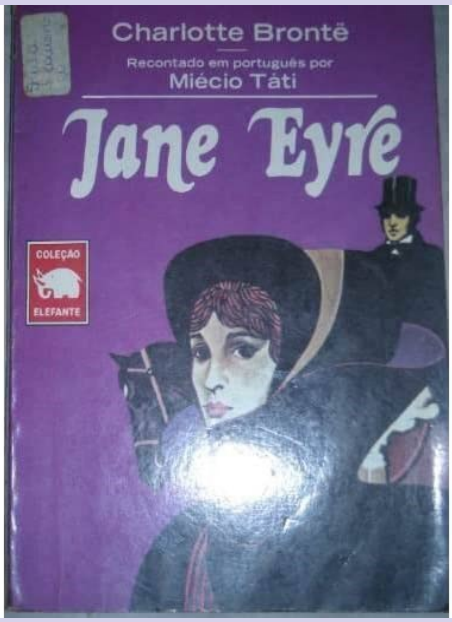
Os elementos paratextuais de *Jane Eyre*, tais como capa, contracapa, lombada, título, prefácio, glossário, orelhas, dados biográficos e bibliografias, devem ser lidos e explorados. Alguns questionamentos irão auxiliar na exploração durante as apresentações, quais sejam:

1) Vocês conhecem ou já ouviram falar desses autores? E das obras apresentadas?
2) Em caso afirmativo, digam o que sabem sobre eles.
3) Vocês sabem quais temas eles costumar abordar em suas obras?
4) Vocês conhecem outras obras desses autores? Se sim, quais?
5) Quais as principais semelhanças entre esses autores?

3ª ETAPA: LEITURA	
Definição	É a etapa em que os alunos realizam as leituras propostas. É de fundamental importância o acompanhamento do professor, não como punição ou verificação se a obra está realmente sendo lida, mas para auxiliar e direcionar os alunos a uma leitura crítica e significativa. É considerada o centro da sequência didática. Nela existem os intervalos que servem para analisar o caminho dialogizante da intertextualidade nas obras. É um momento para conversar sobre a história, uma oportunidade para que o aluno possa elencar eventuais dúvidas. Como afirma Cosson (2014b, p. 62): A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento. O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades,

	inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura.
Objetivo	Realizar leitura das obras em sua integralidade, de forma prazerosa.
Tempo estimado	8 horas/aula
Recursos	Livros, textos e atividades impressas, notebook, projetor de slides.





Momento 1

Professor (a),

Inicie este momento pela leitura do conto *Entre a Espada e a Rosa*. Por ser um texto curto, a sugestão é que seja realizada a leitura em sala de aula. Para uma leitura mais dinâmica, sugerimos que escolha os alunos para representarem os personagens do conto, onde cada personagem faz a leitura de sua parte. Sugerimos, ainda, que faça uma pequena caracterização de um dos cenários da história.

Momento 2

Iniciaremos este novo momento, após a leitura do texto 1, com seus intervalos. Aqui, iniciaremos a leitura do Romance *Jane Eyre*. Essa é uma obra mais longa, sendo assim, sugerimos que parte da leitura seja feita em casa ou na casa da leitura. Salientamos a importância do acompanhamento do professor nesse percurso, levantando questionamentos,

instigando a criticidade e o diálogo. Deve gerar condições para o estabelecimento de articulação entre informações da trama, para que o aluno seja estimulado a continuar a leitura.

Para o sucesso desta etapa, recomendamos alguns passos a serem seguidos:

- Em acordo com os alunos, defina as páginas que serão lidas na escola e as que serão lidas em casa ou na casa da leitura e debatidas na aula seguinte;
- Fazer o acompanhamento da leitura, não como forma de policiar ou punir os que não leram ou leram parcialmente as páginas acordadas, mas como forma de auxiliar nas possíveis dificuldades dos alunos;
- Realizar debates que instiguem os alunos a fazerem inferências.

Intervalo 1 da leitura

Textos: *Entre a Espada e a Rosa*, de marina Colasanti
Objetivos: Levar o aluno a refletir sobre o empoderamento feminino
Tempo Estimado: 2 horas/aula
Recursos: notebook, projetor de slides

Momento 1

Após a leitura do conto, sugerimos que faça a exibição de um vídeo explicando o gênero conto:

O que é o conto? (Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=zws0P8e51nA). Logo em seguida, através de slides, explicitar a composição organizacional do gênero conto, salientando seus aspectos estéticos e formais. Em seguida, faça a leitura compartilhada do conto *Entre a Espada e a Rosa*. Levante questionamentos a respeito do papel da mulher nas sociedades patriarcais. A mulher educada para se casar, ter filhos e cuidar da casa. No entanto, surge uma princesa com ideia e atitude à frente do seu tempo, que não aceita o casamento arranjado por seu pai, por interesse entre reinos, e vai em busca de novos horizontes e descobertas. Decide o seu próprio destino. É a literatura propagando empoderamento feminino, para a desconstrução de preconceitos e disseminação da igualdade.

Fragmentos do conto

Entre a Espada e a Rosa

Marina Colasanti

Parte 1

Qual é a hora de casar, senão aquela em que o coração diz "quero"? A hora que o pai escolhe. Isso descobriu a Princesa na tarde em que o Rei mandou chamá-la e, sem rodeios, lhe disse que, tendo decidido fazer aliança com o povo das fronteiras do Norte, prometera dá-la em casamento ao seu chefe. Se era velho e feio, que importância tinha frente aos soldados que traria para o reino, às ovelhas que poria nos pastos e às moedas que despejaria nos cofres? Estivesse pronta, pois breve o noivo viria buscá-la. De volta ao quarto, a Princesa chorou mais lágrimas do que acreditava ter para chorar. Embotada na cama, aos soluços, implorou ao seu corpo, a sua mente, que lhe fizesse achar uma solução para escapar da decisão do pai. Afinal, esgotada, adormeceu. E na noite sua mente ordenou, e no escuro seu corpo ficou. [...]

Parte 2

[…] E ao acordar de manhã, os olhos ainda ardendo de tanto chorar, a Princesa percebeu que algo estranho se passava. Com quanto medo correu ao espelho! Com quanto espanto viu cachos ruivos rodeando-lhe o queixo! Não podia acreditar, mas era verdade. Em seu rosto, uma barba havia crescido. Passou os dedos lentamente entre os fios sedosos. E já estendia a mão procurando a tesoura, quando afinal compreendeu. Aquela era a sua resposta. Podia vir o noivo buscá-la. Podia vir com seus soldados, suas ovelhas e suas moedas. Mas, quando a visse, não mais a quereria. Nem ele nem qualquer outro escolhido pelo Rei. Salva a filha, perdia-se porém a aliança do pai. Que tomado de horror e fúria diante da jovem barbada, e alegando a vergonha que cairia sobre seu reino diante de tal estranheza, ordenou-lhe abandonar o palácio imediatamente. A Princesa fez uma trouxa pequena com suas jóias, escolheu um vestido de veludo cor de sangue. E, sem despedidas, atravessou a ponte levadiça, passando para o outro lado do fosso. Atrás ficava tudo o que havia sido seu, adiante estava aquilo que não conhecia. Na primeira aldeia aonde chegou, depois de muito caminhar, ofereceu-se de casa em casa para fazer serviços de mulher. Porém ninguém quis aceitá-la porque, com aquela barba, parecia-lhes evidente que fosse homem. Na segunda aldeia, esperando ter mais sorte, ofereceu-se para fazer serviços de homem. E novamente ninguém quis aceitá-la porque, com aquele corpo, tinham certeza de que era mulher. Cansada mas ainda esperançosa, ao ver de longe as casas da terceira aldeia, a Princesa pediu uma faca emprestada a um pastor, e raspou a barba. Porém, antes mesmo de chegar, a barba havia

crescido outra vez, mais cacheada, brilhante e rubra do que antes. Então, sem mais nada pedir, a Princesa vendeu suas jóias para um armeiro, em troca de uma couraça, uma espada e um elmo. E, tirando do dedo o anel que havia sido de sua mãe, vendeu-o para um mercador, em troca de um cavalo. Agora, debaixo da couraça, ninguém veria seu corpo, debaixo do elmo, ninguém veria sua barba. Montada a cavalo, espada em punho, não seria mais homem, nem mulher. Seria guerreiro. E guerreiro valente tornou-se, à medida que servia aos Senhores dos castelos e aprendia a manejar as armas. Em breve, não havia quem a superasse nos torneios, nem a vencesse nas batalhas. A fama da sua coragem espalhava-se por toda parte e a precedia. Já ninguém recusava seus serviços. A couraça falava mais que o nome. Pouco se demorava em cada lugar. Lutava cumprindo seu trato e seu dever, batia-se com lealdade pelo Senhor. Porém suas vitórias atraíam os olhares da corte, e cedo os murmúrios começavam a percorrer os corredores. Quem era aquele cavaleiro, ousado e gentil, que nunca tirava os trajes de batalha? Por que não participava das festas, nem cantava para as damas? Quando as perguntas se faziam em voz alta, ela sabia que era chegada a hora de partir. E ao amanhecer montava seu cavalo, deixava o castelo, sem romper o mistério com que havia chegado. Somente sozinha, cavalgando no campo, ousava levantar a viseira para que o vento lhe refrescasse o rosto acariciando os cachos rubros. Mas tornava a baixá-la, tão logo via tremular na distância as bandeiras de algum torreão. Assim, de castelo em castelo, havia chegado àquele governado por um jovem Rei. E fazia algum tempo que ali estava. Desde o dia em que a vira, parada diante do grande portão, cabeça erguida, oferecendo sua espada, ele havia demonstrado preferi-la aos outros guerreiros. Era a seu lado que a queria nas batalhas, era ela que chamava para os exercícios na sala de armas, era ela sua companhia preferida, seu melhor conselheiro. Com o tempo, mais de uma vez, um havia salvo a vida do outro. E parecia natural, como o fluir dos dias, que suas vidas transcorressem juntas. Companheiro nas lutas e nas caçadas, inquietava-se porém o Rei vendo que seu amigo mais fiel jamais tirava o elmo. E mais ainda inquietava-se, ao sentir crescer dentro de si um sentimento novo, diferente de todos, devoção mais funda por aquele amigo do que um homem sente por um homem. Pois não podia saber que à noite, trancado o quarto, a princesa encostava seu escudo na parede, vestia o vestido de veludo vermelho, soltava os cabelos, e diante do seu reflexo no metal polido, suspirava longamente pensando nele. Muitos dias se passaram em que, tentando fugir do que sentia, o Rei evitava vê-la. E outros tantos em que, percebendo que isso não a afastava da sua lembrança, mandava chamá-la, para arrepender-se em seguida e pedia-lhe que se fosse. Por fim, como nada disso acalmasse seu tormento, ordenou que viesse ter

com ele. E, em voz áspera, lhe disse que há muito tempo tolerava ter a seu lado um cavaleiro de rosto sempre encoberto. Mas que não podia mais confiar em alguém que se escondia atrás do ferro. Tirasse o elmo, mostrasse o rosto. Ou teria cinco dias para deixar o castelo. Sem resposta, ou gesto, a Princesa deixou o salão, refugiando-se no seu quarto. Nunca o Rei poderia amá-la, com sua barba ruiva. Nem mais a quereria como guerreiro, com seu corpo de mulher. Chorou todas as lágrimas que ainda tinha para chorar. Dobrada sobre si mesma, aos soluços, implorou ao seu corpo que lhe desse uma solução. Afinal, esgotada, adormeceu. E na noite sua mente ordenou, e no escuro seu corpo brotou. [...]

Parte 3

[...] E ao acordar de manhã, com os olhos inchados de tanto chorar, a Princesa percebeu que algo estranho se passava. Não ousou levar as mãos ao rosto. Com medo, quanto medo! Aproximou-se do escudo polido, procurou seu reflexo. E com espanto, quanto espanto! Viu que, sim, a barba havia desaparecido. Mas em seu lugar, rubras como os cachos, rosas lhe rodeavam o queixo. Naquele dia não ousou sair do quarto, para não ser denunciada pelo perfume, tão intenso, que ela própria sentia-se embriagar de primavera. E perguntava-se de que adiantava ter trocado a barba por flores, quando, olhando no escudo com atenção, pareceu-lhe que algumas rosas perdiam o viço vermelho, fazendo-se mais escuras que o vinho. De fato, ao amanhecer, havia pétalas no seu travesseiro. Uma após a outra, as rosas murcharam, despetalando-se lentamente. Sem que nenhum botão viesse substituir as flores que se iam. Aos poucos, a rósea pele aparecia. Até que não houve mais flor alguma. Só um delicado rosto de mulher. Era chegado o quinto dia. A Princesa soltou os cabelos, trajou seu vestido cor de sangue. E, arrastando a cauda de veludo, desceu as escadarias que a levariam até o Rei, enquanto um perfume de rosas se espalhava no castelo[13].

[13] Disponível em: https://nova-escola producao.s3.amazonaws.com/bSGS7AxCRYaj6Qj4qVcG9e9PdnjbvYcuebSRnfhArkUMxD32aBSqKgPqMndR/atividade-para-impressao-fragmentos-do-conto-lp09-01sqa01.pdf

Momento 2

Figura 9 - Capa do filme Valente

Fonte: Google Imagens.

Após a leitura do conto, exiba o trecho do filme Valente [14], da Disney, a partir dos 5' até 12' 50". No link (indicado aqui em nota de rodapé), você encontrará o filme em vídeos de 4 minutos em média. Isso facilita um trecho por cada aula. Promova um debate que permita aos alunos reconheceram a intertextualidade das obras a partir dos seguintes questionamentos:

1) O que há em comum entre as duas protagonistas das histórias?
2) Como podemos relacionar as características dessas mulheres com o papel social da mulher na atualidade?

Momento 3

Diferente de outros contos de fadas, *Ente a Espada e a Rosa* finaliza antes do encontro entre a princesa e o rei. Então, sugira aos alunos que, em grupos, criem um final para a história. A escrita deve ser postada em redes sociais da escola e da turma para a votação do melhor final do conto. A equipe vencedora deverá ser homenageada com um troféu ou algo semelhante na casa da leitura, em um coquetel oferecido pela escola.

[14] Trecho do vídeo disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=UV1bEJP7ZdY&list=PLXnnicUzq7BtzmNC9yW4N3u9uRg3tF8S4

Intervalo 2 de leitura

Textos: *Jane Eyre*, de Charlotte Brontë, adaptação de Miécio Táti

Objetivo: Aprofundar a compreensão sobre o tema tratado no romance, a partir da leitura de outros gêneros literários.

Tempo: 4 horas/aula

Recursos: livro, notebook, projetor de slides

Momento 1

Se possível, decore a sala com representação de alguns cenários da trama. Inicie a leitura do livro de forma compartilhada. Revezando, cada aluno realiza a leitura de algumas páginas. A adaptação escolhida para a leitura é de fácil fruição e entendimento e é dividida em capítulos, facilitando a divisão para ser lida na escola e fora dela. Depois, levante questionamentos sobre os capítulos lidos, sobre a luta e resiliência da protagonista que dá nome ao livro, Jane Eyre. Indague sobre a característica emancipada de Jane, uma heroína que ousou buscar a independência e desejar mais do que aquilo que lhe apresentavam como alternativas para a vida de uma mulher. Lançado no século XIX, em 1847, Jane Eyre é o romance de estreia da escritora britânica Charlotte Brontë. Chamado inicialmente de *Jane Eyre, uma autobiografia*, o romance é inspirado na vida da autora, com liberdades artísticas que a literatura proporciona. Charlotte o publicou sob um pseudônimo masculino – Currer Bell. Só assim obteve sucesso. Esse era um hábito comum na época em que imperava o patriarcalismo. Na Inglaterra do século XIX, o futuro de uma mulher estava traçado desde o seu nascimento, era impensável questionar esse destino.

Sugerimos que, durante as leituras, faça a análise comparativa dessa personagem com mulheres da atualidade, que fizeram e fazem a diferença com seus vários papéis sociais. Acione os conhecimentos prévios dos alunos. A leitura precisa ser significativa e fazer sentido em um mundo que perpetue a igualdade entre todas as pessoas, independentemente de sua cor, raça, orientação ou sexo. Aqui, a igualdade entre homens e mulheres. Ao final da aula, combine com os alunos os capítulos a serem lidos na casa da leitura, por ser um ambiente confortável para a realização de leitura, ou em casa, ou em outro espaço onde o aluno se sinta mais à vontade para a realização dessa atividade, que deve ser prazerosa.

Sinopse:

Jane Eyre é uma menina órfã que vive com sua tia, a sra. Reed, e seus primos, que sempre a maltratam. Até que, cansada do convívio forçado com a sobrinha de seu falecido esposo, a mulher envia Jane a um colégio para moças, onde ela cresce e se torna professora. Com o tempo, cresce nela a vontade de expandir seus horizontes. Ela põe um anúncio no jornal em busca de trabalho como governanta. O anúncio é respondido pela senhora Fairfax, e Jane parte do colégio para trabalhar em Thornfield Hall. Lá, ela conhece seu patrão, o sr. Rochester, um homem brusco e sombrio, por quem se apaixona. Mas um grande segredo do passado se interpõe entre eles

Momento 2

Distribua o conto *Cinderela*, versão do escritor francês Charles Perrault, e proponha a leitura silenciosa.

Cinderela

Era uma vez um senhor viúvo que tinha uma filha a quem amava muito. Ele decidiu casar-se novamente com uma viúva que tinha duas filhas.
O pobre homem morreu, deixando sua filha desolada. No entanto, a madrasta e suas filhas ficaram felizes com a herança.
As três mulheres invejavam a beleza e a bondade da moça. Então a converteram em sua criada, e a chamavam Cinderela.
Cinderela lavava, limpava, passava e cozinhava. Porém, mais que tudo chorava, porque ninguém mais gostava dela. Um dia, o arauto do rei convidou todas as jovens do reino para um baile no palácio, pois o príncipe herdeiro queria escolher uma esposa.
As filhas da madrasta acreditavam que uma delas seria a escolhida, e passaram a tarde provando vestidos.
A pobre Cinderela também queria ir ao baile, mas as suas irmãs a proibiram.
Foram ao baile zombando de Cinderela que ficou em casa, muito triste.
De repente surgiu vinda do céu, uma luz muito forte, que se transformou numa fada.
- Cinderela, sou sua fada madrinha, não chores, não quero que vivas triste, se anime pois, esta noite irás ao baile.
E com sua varinha de condão transformou as pobres roupas da jovem num lindo vestido, e os sapatos viraram sapatinhos de cristal.
A fada ainda transformou uma abóbora numa carruagem, dois ratinhos em cavalos, e o cachorro de Cinderela no seu cocheiro.
A jovem ficou encantada com a mágica da fada.
_ Vá depressa minha menina! - disse a fada. Mas não esqueças que o encanto se romperá à meia noite e tudo voltará a ser como era.
Cinderela entrou no palácio e todos ficaram encantados com sua beleza. Estava tão bonita que a madrasta e as suas irmãs não a reconheceram.
As mulheres ficaram encantadas com o seu vestido, era o mais belo da festa.

O príncipe que até então não havia encontrado nenhuma moça que o tivesse agradado, ficou encantado ao vê-la. Quis dançar somente com Cinderela.
Os dois dançaram a noite toda, deixando as moças da festa com muita inveja de daquela desconhecida.
Cinderela estava tão feliz que não percebeu o tempo passar. Quando olhou para o grande relógio no salão, viu que faltavam poucos minutos para a meia noite.
Antes que terminasse o encanto, Cinderela foi embora correndo, desceu as escadas com tanta pressa que perdeu um sapatinho de cristal.
O príncipe, que estava apaixonado por Cinderela, saiu correndo atrás da jovem mas não conseguiu alcança-la. Encontrou o seu sapatinho de cristal na escada e o guardou.

No dia seguinte, o príncipe que não sabia nem ao menos o nome de sua amada, mandou que seu pajem a procurasse pelo reino, a moça cujo pé coubesse naquele sapatinho.
O pajem procurou por todo o reino, mas nenhuma moça tinha um pé tão pequeno que coubesse naquele sapatinho.
Quando chegou na casa de Cinderela, provou o sapatinho nas suas irmãs, mas os pés delas eram grandes demais.
Ou o sapato era pequeno, por mais que as irmãs tentassem, não servia.
Ele estava indo embora quando viu Cinderela varrendo um cômodo da casa. Após muito insistir ele conseguiu fazê-la provar o sapatinho.
Quando a madrasta e as irmãs viram Cinderela calçar o sapatinho ficaram surpresas. Ele serviu perfeitamente em seu pequeno pezinho.
Ele levou-a para o castelo ao encontro do príncipe.
No dia seguinte, Cinderela casou-se com o príncipe e houve festa em todo o reino.
Agora, Cinderela era amada e os dois foram muito felizes.

Charles Perrault

Professor (a), conduza os alunos a perceberem que *Cinderela* dialoga de maneira significativa com *Jane Eyre*. Tanto Jane quanto Cinderela são vítimas de suas cuidadoras desde crianças e ambas são órfãs. Jane, maltratada pela tia Reed e pelos seus primos. Cinderela sofre abuso de sua madrasta e de suas filhas. Ler *Cinderela*, após a leitura de *Jane*

Eyre, permite-nos reconhecer que a personagem Jane é uma cinderela emancipada. A escolha do conto *Cinderela* em um dos intervalos da leitura de *Jane Eyre* justifica-se pelo fato de esta sequência ser destinada a um público adolescente e, como tal, nesse conto temos maior possibilidade de aproximação dos alunos com a leitura, por ser mais popular entre eles. Indague também sobre o conto *A Bela e a Fera*, se eles conhecem. Leve-os a perceber que, assim como Bela, Jane também doma a "fera", Sr Rochester, e vivem um amor que julgavam ser impossível.

Deixe que os alunos falem, expressem suas opiniões e emoções e deem vazão à sua imaginação.

Intervalo 3 de leitura

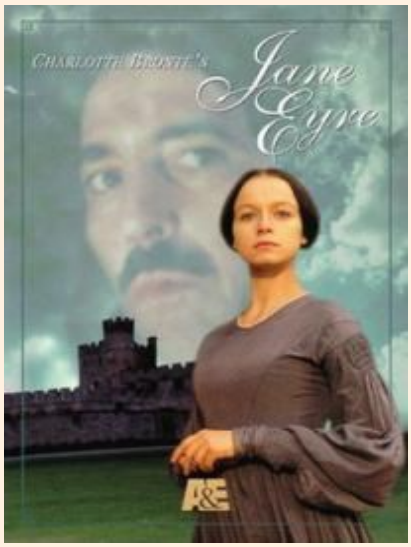
Textos: Entre a Espada e a Rosa e Jane Eyre
Objetivos: Estudar a intertextualidade nas obras
Tempo: 8 horas/aula
Recursos: Textos e atividades impressas, notebook, projetor de slides

Momento 1

Após a leitura integral das obras, sugerimos que o professor exiba o filme Jane Eyre, de 1997, dirigido por Robert Young, interpretado por Samantha Morton e Ciarán Rinds, com duração de 1:47:42. A escolha por essa adaptação cinematográfica foi por ser mais acessível através do YouTube [15].

Figura 10 - Capa do filme Jane Eyre

[15] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wdwcfGT27B4



Fonte: Google imagens.

Após assistirem ao filme, o professor deve alertar os alunos de que as adaptações fílmicas de obras literárias não são fiéis às mesmas. Motive um debate analisando o livro em comparação com o filme. Levante os seguintes questionamentos:

1) Quais principais diferenças vocês observam entre a obra literária e o filme?
2) O que vocês acharam de terem lido primeiro o livro para depois assistirem ao filme?
3) As características dos autores principais do livro permanecem no filme?
4) Vamos para a lousa listar as principais características dessas personagens? Quais são?
5) Vamos inverter os papéis: as meninas vão imaginar o sentimento do Sr. Rochester durante toda a trama e os meninos descreverem os sentimentos de Jane Eyre.
6) Agora coloquem no papel esses sentimentos, em forma de poemas, para que sejam divulgados.

Momento 2

Sugerimos que divida a turma em equipes de, no máximo, cinco pessoas, distribua uma cópia do conto *Negrinha*[16], de Monteiro Lobato, para que façam a leitura silenciosa do mesmo. Após a leitura silenciosa, realizar a leitura compartilhada, que será seguida de uma análise comparativa com *Jane Eyre*. O texto de Lobato dialoga com Jane Eyre no que diz

[16] Disponível em: http://www.liceuasabin.br/medio/files/arquivos/area_professor/13801373770.pdf.

respeito aos maus-tratos sofridos por uma órfã e toda situação de subalternidade. Deixe que os alunos dialoguem, "[...] pode-se compreender a palavra 'diálogo' num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja" (BAKHTIN, 2012, p. 117).

Momento 3

Neste último momento desta etapa, sugerimos que o professor realize um estudo sobre a intertextualidade. Conduza os alunos ao entendimento de que as histórias entrelaçam-se por meio de contínua relação dialógica, elas remetem a outras histórias, a outros contextos e a outros espaços simbólicos. Tudo que falamos ou lemos é fruto do que foi dito ou escrito anteriormente. Conforme Koch (2004, p. 145):

> [...] essa "(inevitável) presença do outro naquilo que dizemos ou escrevemos", ou seja, a intertextualidade é um recurso argumentativo que pode estar explícito ou implícito, mas que certamente requer a ativação do texto-fonte na mente do leitor no intuito de orientar a compreensão daquilo que se lê.

Esse estudo sobre a intertextualidade ou dialogismo pode ser feito no laboratório de informática ou através de explanação em slides. O importante é que todas essas etapas direcionem ao letramento literário, que tem como um dos objetivos formar "um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive" (COSSON, 2014b, p. 106).

4ª ETAPA: INTERPRETAÇÃO	
Definição	A interpretação é a etapa em que os leitores, fazendo inferências, podem "chegar à construção de sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade" (COSSON, 2014b, p. 64).
Texto	*Jane Eyre* e *Entre a Espada e a Rosa*
Tempo estimado	4 horas/aula
Objetivos	Efetivar o processo de leitura; Tornar conhecida a casa da leitura e fazer um uso adequado
Recursos	Objetos para os cenários, papel, cartazes

A Figura 13, que se segue, mostra a parte externa e alguns ambientes externos da Casa da leitura "Eliane Duarte", local aconchegante destinado à leitura literária em Caculé-BA.

Figura 11 - Casa da Leitura "Eliane Duarte"

Fonte: Banco de dados da pesquisadora (2021).

Realizadas as etapas de motivação, introdução e leitura, chega-se à etapa final da sequência Didática Básica, a interpretação. Cosson (2014b, p. 66) considera que: "as atividades de interpretação [...] devem ter como princípio a externalização da leitura, isto é, seu registro". Esse registro poderá variar de acordo com o gênero textual, a idade do aluno e a série escolar, entre outros aspectos. Visto que o público ao qual esta sequência encontra-se

direcionada é de adolescentes, sugerimos que seja organizada uma peça teatral do livro *Jane Eyre*, com um coquetel literário. Seria interessante se esse momento fosse estendido às outras turmas da escola e outra escola da comunidade. Seria realmente um momento festivo.

Os alunos que não forem participar da dramatização podem ajudar na organização do cenário e do coquetel, com a ajuda da escola. Achamos conveniente que essa encenação seja feita na casa da leitura, por ser um ambiente propício a essa atividade e ainda tornar esse espaço mais conhecido e consequentemente mais frequentado. Receber os convidados caracterizados como as personagens de *Entre a Espada e a Rosa* seria muito interessante. Podem, ainda, expor nas paredes cartazes com diversos outros textos trabalhados na sequência. Acreditamos que esse pode se tornar um momento muito significativo de leitura e releituras, em um diálogo constante.

Prezado (a) Professor (a),

A nossa intenção com essa proposta de Sequência Didática Básica é contribuir para a formação do leitor literário. Acreditamos que a leitura numa perspectiva de letramento literário pode favorecer a leitura pelo viés do prazer e sentido. As atividades foram pensadas de modo a estimular os alunos a realizarem leituras literárias em seu dia a dia. Ademais, a partir dessas leituras, torna-se possível aventurar em outras leituras mais complexas. Ao trazermos para a sequência os textos base Jane Eyre e Entre a Espada e a Rosa, pensamos em formar leitores que possam contribuir para um mundo mais justo e igualitário, porque "Desrespeitando os fracos, enganando os incautos, ofendendo a vida, explorando os outros, discriminando o índio, o negro, a mulher não estarei ajudando meus filhos a serem sérios, justos e amorosos da vida e dos outros..." (FREIRE, 2005, p. 11). Assim, estamos contribuindo para a efetivação de um dos papéis da literatura, a humanização. Salientamos que essa sequência não é um manual engessado, pronto e acabado. São apenas sugestões para aulas de leitura literária mais dinâmicas e democráticas no Ensino Fundamental II.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. Educação; Câmara de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017-2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf. Acesso em: 13 maio 2020.

CHARTIER, R. **Os desafios da escrita.** São Paulo: Editora UNESP, 2002.

CHARTIER, R. **Os Livros Resistirão Às Tecnologias Digitais**. Entrevista concedida a Cristina Zahar 2007. Disponível em: http://www.revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa.fundamentos. Acesso em: 14 mar. 2020.

COLASANTI, Marina. **Por que nos perguntam se existimos**. In: SHARPE, Peggy (Org.). Entre resistir e identificar-se: para uma teoria da prática da narrativa brasileira de autoria feminina. Florianópolis: Mulheres; Goiânia: EdUFG, 1997, p.33-42.

COSSON, R. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014a.

COSSON, R. **Letramento Literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014b.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

KLEIMAN, Â. B. **Leitura: ensino e pesquisa**. 3. ed. Campinas-SP: Pontes, 2008.

KOCH, I. V. **Introdução à Lingüística Textual: trajetória e grandes temas.** São Paulo, Martins Fontes, 2004. (Coleção Texto e Linguagem)

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão das Escolas** - Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 1998.

PESQUISA Retratos da Leitura no Brasil. 5. ed. São Paulo, 2020.

SILVA, E. T. da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 12. ed. Campinas, São Paulo: Edições Leitura Crítica, 2013.

TATI, M. **Jane Eyre**. Baseado na obra de Charlotte Brontë. Rio de Janeiro: Ediouro, 1971.